

EDITORIAL

A Revista Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento, do Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares da UFPa, é um instrumento de divulgação de uma linha de pensamento e práticas associadas à compreensão do mundo rural naqueles aspectos que ele tem de mais denso, rico e complexo. Reflete a experiência de uma equipe de profissionais que se formou na Amazônia Oriental a partir da tentativa de atendimento a demandas específicas de pesquisa e ações de desenvolvimento sobre e para um campesinato marginalizado em todo o território nacional. Como a Ciência se faz com a troca de saberes entre os pares e, no caso particular do INEAF, com todos os atores envolvidos no universo de interesse da produção do conhecimento, a RAF tem a característica e pretensão de promover diálogos ampliados sobre as Agriculturas Familiares em sua mais completa tradução.

Em que pese o pé fincado na Amazônia, a amplitude das relações acadêmicas do INEAF se demonstra pelas articulações dos seus pesquisadores com redes nacionais e internacionais de ensino, pesquisa e ações de desenvolvimento e, no caso da RAF, se expressa nos artigos desse volume, os quais cobrem um espectro territorial considerável, inclusive extrapolando fronteiras entre países sul-americanos no que diz respeito a área estudada. Tal amplitude também é observada quando consideramos o quadro de autores. A pecuária bovina tem sido analisada em geral pela hegemonia de grandes produtores especializados, utilizando sofisticadas técnicas de produção e reprodução animal, mas sua presença nos estabelecimentos familiares é incontestável, cumprindo papéis diferenciados nos diversos biomas e nas modalidades em que se apresenta, virtude explícita nos artigos que conformam este volume.

Considerado o momento em que esse número vem à luz, em um crescendo dos efeitos da pandemia da covid-19, pandemia esta jamais vista em toda a história do planeta, algumas reflexões merecem destaque, em particular aquelas que remetem à autonomia dos sistemas produtivos da agricultura familiar. Mesmo tendo sido concebida muito antes das primeiras notícias sobre a ocorrência do novo coronavírus (Sars-Cov-2), o que justifica a não citação nos textos desse fenômeno que ganhou proporções historicamente muito trágicas, mais do que nunca fica evidente a necessidade de fortalecimento de estratégias de produção agropecuária que se expressem como imunes às variações de preços no mercado,

resistentes às intempéries das conjunturas sócio-políticas e, principalmente, legítimas enquanto manifestações culturais das formas de produção e reprodução do ethos camponês como modo de vida!

Medidas de contenção e controle da pandemia como o isolamento social, a baixa mobilidade espacial, práticas de alimentação saudável pelos seus aspectos técnicos envolvidos no processo produtivo, diversidade de ingredientes nutricionais ofertados, respeito ao meio ambiente, ser economicamente viável e socialmente justa são características inerentes da agricultura familiar visualizadas pelos integrantes do INEAF e seus parceiros institucionais mobilizados nessa edição. O leque de artigos presentes nesse número cobre esses aspectos e reforça a perspectiva de manejo sustentável dos biomas em que a atividade agropecuária se insere desde o Pampa, passando pela Mata Atlântica e mergulhando na Amazônia. Certamente que os termos, definições e conceitos utilizados na ampla gama de abordagens feitas pelos autores que publicam na RAF nem sempre se expressam da forma que inspira esse editorial, mas os conceitos e práticas subliminares os colocam como pares nesse empreendimento cujo objetivo expresso é compreender e intervir junto com os atores presentes nesse universo de produtores agropecuários colocados historicamente à margem da cobertura de políticas públicas, sejam elas de caráter social, político, cultural ou econômico.

São ainda duvidosas as possibilidades de interpretação e de projeções que podem ser feitas pelo desenvolvimento e efeitos do vírus que se espalha pelo mundo em progressão geométrica mas tem sido uma tônica, quase um bordão, as afirmativas no sentido de que jamais a sociedade humana será a mesma depois desse episódio. Modelos de produção e de relacionamento socioeconômico vêm se desfazendo e se consolidando uma perspectiva de que a interatividade entre os diversos constituintes do sistema planeta Terra terá que ser revista, reconstruída e considerada em toda a complexidade com que tem se revelado. Os recortes impostos por uma ciência fragmentária e cartesiana se diluem e exigem a explicitação de suas complementariedades.

Nas linhas e entrelinhas que virão em cada um dos números da RAF, estarão presentes, como tem sido em cada um dos anteriores, a inspiração do enfoque sistêmico aplicado aos estabelecimentos de produção agropecuária. Ainda que assumam temas específicos como propostas para organização de cada volume, ainda que se recorra a procedimentos metodológicos e parâmetros da ciência convencional e hegemônica, o horizonte que nos une é o de entender e explicitar sempre cada aspecto tratado com toda a complexidade que ele comporta.

A sorte está lançada nesse corpus apresentado para uma imersão no universo da produção animal de caráter familiar e esperamos que a leitura seja, mais do que informativa, degustada como um bom estímulo à reflexão sobre que mundo virá depois desse que sucumbe por sua própria fragilidade!

Angela May Steward

Flávio Bezerra Barros

Gutemberg Armando Diniz Guerra

William Santos de Assis